

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 15/11/2019

Vanessa SerafimdaSilva

<http://lattes.cnpq.br/7360621656500218>
Universidade Católica de Petrópolis
Petrópolis – RJ

Bianca Silva Martins

<http://lattes.cnpq.br/0838026103211674>
Universidade Católica de Petrópolis
Petrópolis – RJ

Israel Gonçalves Cardoso

Universidade Católica de Petrópolis
Petrópolis – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8490752686272930>

Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira

Universidade Católica de Petrópolis
Petrópolis – RJ
<http://lattes.cnpq.br/2144603511012738>

Moacir dos Santos da Silva

<http://lattes.cnpq.br/6942262610965073>
Universidade Católica de Petrópolis
Petrópolis – RJ

Josely Ferreira Ribeiro

<http://lattes.cnpq.br/8448317734599116>
Universidade Católica de Petrópolis
Petrópolis – RJ

Antônio Henrique Nunes Ribeiro

<http://lattes.cnpq.br/4731490522730720>
Universidade Católica de Petrópolis
Petrópolis – RJ

RESUMO: Este estudo traz como objeto de pesquisa uma escola localizada em Imbariê, terceiro distrito do município de Duque de Caxias: a Escola Municipal Barro Branco. Ela foi fundada a partir da mobilização da comunidade, e, desde então é proposto por toda a equipe diretiva e docente construir o trabalho escolar a partir da compreensão das diferenças entre as culturas das famílias e da escola, valorizando os percursos individuais dos alunos em um estabelecimento de ensino de periferia e difícil acesso do município. Ressaltemos que professores dessa unidade escolar são atuantes em militâncias sindicais, exercem a gestão democrática através de eleições mesmo antes dessa conquista ser contemplada pelas escolas de Duque de Caxias/RJ, também pela escola não realizar avaliações externas, por mais que o uso das avaliações externas é reconhecido como um dos principais instrumentos de elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e como monitoramento da sociedade sobre a educação no Brasil. Nesse sentido, este trabalho pretende, como objetivo geral, apresentar, de forma sucinta, o histórico, o desenvolvimento da gestão administrativa e pedagógica e a avaliação do desempenho escolar da Escola Municipal Barro Branco e por objetivos específicos: (1) conhecer o funcionamento da escola e os documentos que norteiam a organização curricular e o plano

pedagógico da unidade; (2) refletir sobre as relações sociais e práticas pedagógicas desenvolvidas na escola; (3) analisar o método de avaliação adotado pelos professores da E.M. Barro Branco. Para fundamentar a análise dos dados, serão utilizados os trabalhos acadêmicos do campo de estudos sobre avaliação educacional, destacaremos aqui os autores que contribuirão para este trabalho: Rausch e Schlindwein, Libâneo, Hoffmann, Paro, Feire e Lück. A metodologia que será adotada neste artigo será de abordagem qualitativa de caráter exploratório, para a qual se fará uso da pesquisa documental, de observação participante.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliações Externas; Organização Escolar; Identidade Escolar.

BARRO BRANCO MUNICIPAL SCHOOL: A REFLECTION ON EXTERNAL EVALUATION PUBLIC POLICIES AND SCHOOL DAILY

ABSTRACT: This study has as object of research a school located in Imbariê, third district of the municipality of Duque de Caxias: the BarroBranco Municipal School. It was founded from the mobilization of the community, and since then it has been proposed by all the management and teaching staff to build school work from the understanding of the differences between family and school cultures, valuing the individual pathways of students in a peripheral education establishment and difficult access of the municipality. We emphasize that teachers of this school unit are active in union activism, exercise democratic management through elections even before this achievement is contemplated by schools in Duque de Caxias / RJ, also because the school does not perform external evaluations, even though the use of external evaluations It is recognized as one of the main instruments for the elaboration of public policies of education systems and as a monitoring of society about education in Brazil. In this sense, this paper aims, as a general objective, to present, briefly, the history, the development of administrative and pedagogical management and the evaluation of the school performance of the BarroBranco Municipal School and by specific objectives: (1) to know the functioning of the school and the documents that guide the curricular organization and the pedagogical plan of the unit; (2) reflect on the social relations and pedagogical practices developed at school; (3) to analyze the evaluation method adopted by the teachers of E.M. BarroBranco. To support the data analysis, the academic works of the field of educational evaluation studies will be used. We will highlight here the authors who will contribute to this work: Rausch and Schlindwein, Libiliar, Hoffmann, Paro, Feire and Lück. The methodology that will be adopted in this article will be of qualitative approach of exploratory character, for which will make use of the documentary research, of participant observation.

KEYWORDS: External Evaluations; School organization; School Identity.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, inserido na área de educação, é fruto de uma investigação inicial motivada pela temática principal da resistência e da luta de uma escola

pública municipal da cidade de Duque de Caxias – RJ, referente a sua implantação e sua manutenção, ao cumprimento das políticas públicas municipais para área de educação e a realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb.

Vale ressaltar que o município de Duque de Caxias tem uma rede de educação distribuída da seguinte maneira: 02 escolas federais, 88 escolas estaduais, sendo que 01 escola estadual oferta cursos técnicos, 178 escolas municipais e 128 escolas particulares (SME/DUQUE DE CAXIAS, 2019).

Uma parcela considerável das escolas de Duque de Caxias é classificada em escolas de difícil ou difícilíssimo acesso. Tal classificação ocorre quando uma unidade escolar está situada em local sem infraestrutura adequada, os acessos via transporte público são ineficientes, as estradas de acesso são intrafegáveis em dias chuvosos, o vínculo do profissional com a unidade e com a comunidade é dificultoso e a mobilidade de profissionais é alta.

Dentro dessa quantidade de unidades escolares de Duque de Caxias, a escola alvo deste trabalho é a Escola Municipal Barro Branco, situada na Av. Pedro Álvares Cabral, Lt. 27, Qd. 10, Bairro - Jardim Barro Branco, Imbariê, Cidade - Duque de Caxias – RJ e foi inaugurada em 24 de agosto de 1987, após muita luta da Associação de Moradores da comunidade (SME/DUQUE DE CAXIAS, 2019).

A Escola Municipal Barro Branco foi escolhida como objeto dessa pesquisa, não somente por ser referência de qualidade no ensino, mas após a observação da forma em que a unidade é gerida pela sua equipe administrativa e pedagógica. Apesar de compor o quadro de escolas municipais da secretaria de educação de Duque de Caxias, a unidade escolar é administrada de uma forma autêntica, dinâmica e singular, já que os seus gestores, os seus professores, os seus funcionários de apoio, os seus alunos e a sua comunidade não têm a cultura de seguir as políticas públicas elaboradas pela secretaria municipal de educação e de realizar as provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb administrado pelo Ministério da Educação.

Após os fatos mencionados nos parágrafos anteriores em relação ao trabalho realizado na referida unidade escolar, surgem algumas questões que nortearam este trabalho como a Escola Municipal Barro Branco é gerida? Se a unidade escolar não participa do Saeb, como é avaliado o seu desempenho? Por que esta escola é considerada uma unidade de referência em todo o município?

Este artigo possui como objetivo geral apresentar, de forma sucinta, o histórico, o desenvolvimento da gestão administrativa e pedagógica e a avaliação do desempenho escolar da Escola Municipal Barro Branco.

E como objetivos específicos: (1) conhecer o funcionamento da escola e os documentos que norteiam a organização curricular e o plano pedagógico da unidade; (2) refletir sobre as relações sociais e práticas pedagógicas desenvolvidas na escola;

(3) analisar o método de avaliação adotado pelos professores da E.M. Barro Branco.

Para cumprir com os objetivos propostos, serão adotadas as metodologias de pesquisa exploratória e de referência bibliográfica, de caráter qualitativo. De acordo com Gil (2016) uma pesquisa exploratória é a primeira etapa de um estudo mais amplo, sendo aplicada com intuito de obter uma visão mais geral dos fatos e é utilizada em temas pouco explorados. E como instrumentos da pesquisa exploratória foram utilizados a observação participante e a análise documental.

No instrumento observação participante o pesquisador participa ativamente das atividades de construção dos dados de pesquisa. É um instrumento de pesquisa que revela e permite ao observador alcançar situações ou eventos incapazes de serem alcançados na aplicação de questionários e entrevistas, porém é um instrumento que requer do pesquisador uma maior capacidade de adaptação (PAWLOWSKI, ANDERSEN, TROELSEN, & SCHIPPERIJN, 2016).

No instrumento análise documental o pesquisador se detém em analisar todo tipo de documento, confeccionados com objetivos diversos. A modalidade mais comum de documento é um texto escrito em papel, mas a modernidade e o avanço tecnológico têm permitido a elaboração de documentos eletrônicos ou digitais. Os documentos mais utilizados nas pesquisas são: os institucionais; os pessoais; os de divulgação de marketing; os jurídicos; os iconográficos; e os registros estatísticos (GIL, 2016).

Já a pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2016, p. 29): “[...] é elaborada com base em material já publicado”. O próprio Gil (2016) diz que este método de pesquisa inclui de forma tradicional, material impresso, tais como: livros, revistas, jornais, teses dissertações e anais de eventos científicos, mas com o avanço tecnológico já se tem utilizado outras fontes mais modernas como: discos, fitas magnéticas, CDs e todo material disponível na Internet. Este trabalho está fundamentado nas ideias dos seguintes autores: Rausch e Schindwein (2001), Libâneo (2004/2008), Hoffmann (2012) e Lück (2000/2009).

DISCUSSÃO

A Escola Municipal Barro Branco, situada na Avenida Pedro Álvares Cabral, Qd 10, Lote 27, s/n - Jardim Barro Branco, Imbariê, terceiro distrito de Duque de Caxias - RJ, inaugurada em 24 de agosto de 1987, como resultado da luta e da resistência da Associação de Moradores junto com a população do bairro Jardim Barro Branco, para que a comunidade obtivesse uma escola pública. O nome Escola Municipal Barro Branco foi colocado em reconhecimento às lutas e resistências dos moradores do bairro Jardim Barro Branco.

Inicialmente a equipe pedagógica se preocupou em fornecer uma educação aos

familiares dos alunos matriculados e atualmente, a referida escola possui as seguintes modalidades de ensino Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano; Etapas Iniciais e Finais da Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Especial.

Na década de 90, o prédio da Escola Municipal Barro Branco foi reformado e ampliado, pois as condições físicas da unidade eram inadequadas para receber os alunos e dar continuidade ao seu funcionamento. Nos dias atuais E.M. Barro Branco dispõe da seguinte estrutura física: 10 salas de aula; sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado – AEE; quadra poliesportiva coberta; refeitório; banheiro dentro do prédio; banheiro com chuveiro; banheiro adaptado; despensa; almoxarifado; laboratório de informática; cozinha; sala de secretaria e sala de leitura.

Além de toda essa reforma físico-estrutural, ainda na década de 90 a unidade escolar recebeu em seu quadro profissional professores capacitados pelo CAP/ UERJ. Após essa capacitação os profissionais envolvidos com a E.M Barro Branco perceberam que para realizar um trabalho de qualidade, a aprendizagem e a reflexão não podiam ficar limitados aos muros da escola, sendo o início de uma busca por apoio no sindicato dos professores, na Secretaria Municipal de Educação (SME) e em parcerias diversas.

Sobre isso, Paulo Freire (1996) apresenta a seguinte reflexão:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? (FREIRE, 1996, p. 30).

Uma educação com um ensino consistente precisa considerar o meio em que o aluno está inserido e todo o contexto que o envolve. Colocar isso em discussão é correr riscos e incômodos; no entanto, é o fator diferencial que pode acarretar em mudanças significativas e trazer novos sentidos e despertar motivações. Para isso, precisa-se realmente romper os muros da escola e estar disposto a ver, ouvir e sentir o diferente, mas isso requer movimento, envolvimento, coletividade.

Através das buscas surgiram as parcerias com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFF) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), servindo de suporte em Grupo de Estudos da rede do município de Duque de Caxias, assim como objeto de pesquisa de muitos professores e estudantes e também contando com a colaboração dessas universidades em formações continuadas para os seus professores.

Rausch e Schlindwein (2001) evidenciam a importância de constantes discussões, reflexões e formações para o processo de ensino-aprendizagem:

Para que os professores ressignifiquem a sua prática é preciso que a teorizem. E este movimento de teorizar a prática não se efetiva somente com treinamentos, palestras, seminários, aulas expositivas, mas muito mais, quando há uma relação dinâmica com a prática deste professor a partir de uma reflexão coletiva, auto-reflexão, pensamento crítico e criativo, via educação continuada. É preciso desencadear estratégias de formação processuais, coletivas, dinâmicas e contínuas. Refletir com os demais professores e compartilhar erros e acertos, negociar significados e confrontar pontos de vista surge como algo estimulador para uma prática pedagógica comprometida. (RAUSCH e SCHLINDWEIN, 2001, p. 121).

Os professores da E.M. Barro Branco são atuantes do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE), inclusive alguns foram diretores do sindicato, contribuindo para o aprimoramento da dimensão política que deve transversalizar o fazer pedagógico de todo educador que luta por uma escola pública de qualidade.

A primeira equipe gestora – diretor e vice-diretor - foi indicada pela Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias em 1987; depois dessa primeira indicação a escola nunca mais recebeu uma equipe gestora indicada pela secretaria de educação ou por políticos, e as demais equipes gestoras foram indicação da própria comunidade escolar, demonstrando assim um exemplo de participação efetiva da comunidade dentro da unidade escolar, que em conformidade com Libâneo (2008), ratifica o pensar sobre o significado de participação:

O conceito de participação se fundamenta no de autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si próprios, isto é, de conduzirem sua própria vida. Como a autonomia opõe-se às formas autoritárias de tomada de decisão, sua realização concreta nas instituições é a participação (LIBÂNEO, 2008, p. 102).

Paro (2016), também faz uma reflexão significativa sobre a construção da educação em pilares democráticos, que se assemelham aos adotados pela E.M. Barro Branco:

Por sua característica de relação humana, a educação só pode dar-se mediante o processo pedagógico, necessariamente dialógico, não dominador, que garanta a condição de sujeito tanto do educador quanto do educando. Por sua imprescindibilidade para a realização histórico-humana, a educação deve ser direito de todos os indivíduos enquanto viabilizadora de sua condição de seres humanos. Isso tudo acarreta características especiais e importância sem limites à escola pública enquanto instância da divisão social do trabalho, incumbida da universalização do saber (PARO, 2016, p. 130).

Além da decisão participativa no momento da escolha da equipe diretiva, toda

a gestão é realizada de forma democrática e compartilhada. Para Lück (2009) uma gestão democrática é pautada na participação de todos os segmentos da escola, o planejamento e a execução do plano de desenvolvimento devem ser articulados e objetivar a realização de uma proposta educacional que atenda as necessidades sociais da comunidade em que a escola encontra-se inserida.

Todos esses fatos evidenciados nos parágrafos anteriores demonstram o quanto à comunidade em geral – pais, alunos, moradores e os profissionais da educação - envolvida com a E.M. Barro Branco é autônoma e resistente a ponto de adotar uma postura de indicação da equipe diretiva e a forma de administração da gestão escolar totalmente contrária à postura da Secretaria de Educação de Duque de Caxias.

A secretaria de educação do município de Duque de Caxias-Rj adotou pela primeira vez, em toda a rede de educação, a eleição para o cargo de diretor e vice-diretor escolar no ano de 2015, através do Decreto nº 6.542 de 11 de maio de 2015 (DUQUE DE CAXIAS, 2015) e regulamentou a gestão democrática na rede municipal de ensino no ano de 2017, através de Lei Municipal nº 2.864 de 01 de novembro de 2017 (DUQUE DE CAXIAS, 2017).

O trabalho que é desenvolvido pela E. M. Barro Branco destaca-se por garantir o estudo, a formação continuada, o trabalho coletivo e a gestão compartilhada. E para mais, por envolver toda a comunidade escolar em discussões para além do ambiente de ensino, com a participação ativa dos alunos em assembleias internas e externas, grêmios etc.

Desse trabalho compartilhado, orientado por uma vontade coletiva, cria-se um processo de construção de uma escola competente compromissada com a sociedade. A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação consistente pela qual os membros da escola reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e dos seus resultados (LÜCK, 2000, p.27).

Trabalhar no dia a dia nessa escola é um desafio e estímulo constante de enriquecimento pessoal e profissional para seus funcionários. O Projeto Pedagógico é crítico e popular com encontros e discussões semanais com avanços e retrocessos do projeto e conta com a participação de todos os envolvidos. É um processo que dá muito mais trabalho, pois exige estudo e formação contínua, com o objetivo de valorizar as aprendizagens individuais, tanto do aluno quanto do professor. Rausch e Schindwein (2001) evidenciam a importância de constantes discussões, reflexões e formações para o processo de ensino-aprendizagem:

Para que os professores ressignifiquem a sua prática é preciso que a teorizem. E este movimento de teorizar a prática não se efetiva somente com treinamentos, palestras, seminários, aulas expositivas, mas muito mais, quando há uma relação

dinâmica com a prática deste professor a partir de uma reflexão coletiva, auto-reflexão, pensamento crítico e criativo, via educação continuada. É preciso desencadear estratégias de formação processuais, coletivas, dinâmicas e contínuas. Refletir com os demais professores e compartilhar erros e acertos, negociar significados e confrontar pontos de vista surge como algo estimulador para uma prática pedagógica comprometida (RAUSCH e SCHLINDWEIN, 2001, p. 121).

Pensar a avaliação é algo bastante complexo, porque a avaliação não pode ser vista como um instrumento negativo, punitivo, que gere sensação de impotência e desestímulo nos educandos. Os profissionais da E.M Barro Branco sentem a necessidade de repensar o processo avaliativo da escola sempre, haja vista, que eles acreditam que o processo avaliativo deve levar em consideração o aluno como autor do seu próprio desenvolvimento, inseridos no contexto de sua realidade.

Segundo Hoffmann (2012):

Nessa dimensão educativa, os erros, as dúvidas dos alunos, são considerados como episódios altamente significativos e impulsionadores da ação educativa. Permitem ao professor observar e investigar como o aluno se posiciona diante do mundo ao construir suas verdades. Nessa dimensão, avaliar é dinamizar oportunidades de autorreflexão, num acompanhamento permanente do professor que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas (HOFFMANN, 2012, p. 22).

Este modelo de avaliação contribui para a busca da compreensão das dificuldades apresentadas pelos alunos e dinamiza novas oportunidades de conhecimento (HOFFMANN, 2012). Por sustentarem o pensamento supracitado sobre avaliação, os profissionais que trabalham na E.M Barro Branco criaram uma resistência em relação ao Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb e a qualquer avaliação de larga escala.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb foi estabelecido com base nos artigos 206, 209 e 214 da Constituição Federal de 1988, com o objetivo de avaliar a qualidade, a equidade e a eficácia da educação básica no país. O Saeb é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala, produzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e através dos dados extraídos pelo Saeb que são construídas as políticas públicas e o monitoramento dessas políticas. E que desde 2017, através das portarias emitidas pelo MEC, contendo as normas do sistema de avaliação, as escolas públicas são obrigadas a realizar o Saeb.

Mas os alunos matriculados na Escola Municipal Barro Branco nunca participaram do Saeb e este ato de resistência e de luta promovido pelos profissionais da E.M. Barro Branco é um destaque importante, haja vista, que essas avaliações do Saeb não levam em consideração o aluno como autor de seu próprio desenvolvimento e nem o contexto da realidade vivida pelo aluno.

Segundo Paro (2016), ao envolver a comunidade nessa resistência, alvo de reflexão sobre uma prática aplicada, os profissionais estão contribuindo que os alunos participem de uma prática maior no futuro. Diz ele:

... há que se considerar também que, enquanto se organizam e lutam por seus interesses comuns, aumentam as oportunidades de tomarem consciência mais profundamente de suas diferenças sociais e as consequências delas decorrentes, explicitando-se melhor seus interesses individuais conflitantes. No caso da reivindicação pela participação da comunidade na gestão da escola pública, a hipótese possível é que, no momento da luta por essa participação, os diferentes grupos tendem a unir esforços para o objetivo comum; no momento, porém, em que essa participação comece a se efetivar, deve iniciar-se também a maior explicitação de divergências, que somente a partir de um aprendizado constante que a própria prática participativa proporciona será possível administrar, orientando-se os esforços para o interesse comum da melhoria da qualidade de ensino (PARO, 2016, p. 82).

Logo, pode-se esperar bons frutos da prática de resistência no ambiente escolar. Mas sabe-se que isso é um contínuo ato de luta e de conscientização.

COSIDERAÇÕES FINAIS

Colocar um ponto final em um artigo como este, é uma tarefa difícil, já que envolvem assuntos dinâmicos e cabidos de longas discussões, mas é necessário tecer algumas considerações finais. É importante resgatar a fala introdutória de que este artigo é fruto de uma investigação motivadora para uma possível pesquisa acadêmica, então existem muitas ideias a serem formuladas e reformuladas ao longo do processo.

Durante todo o desenrolar deste breve estudo foi apresentado de forma bem sucinta o histórico, o modelo administrativo pedagógico e a forma avaliativa da E.M. Barro Branco. Esta unidade escolar mostra algumas características autônomas de descentralização de poder, de democratização etc. Dentro desta perspectiva, abrangendo a discussão, Lück (2000) afirma:

O conceito de autonomia da escola está relacionado com tendências mundiais de globalização e mudança de paradigma que têm repercussões significativas nas concepções de gestão educacional e nas ações dela decorrentes. Descentralização do poder, democratização do ensino, instituição de parcerias, flexibilização de experiências, mobilização social pela educação, sistema de cooperativas, interdisciplinaridade na solução de problemas são estes alguns dos conceitos relacionados com essa mudança(LUCK, 2000, p.19).

Ademais, existem outras particularidades dessa unidade que evidenciam uma organização de trabalho pautada em minimizar a reprodução de desigualdades sociais numa comunidade carente da baixada fluminense do Rio de Janeiro. A começar pelo histórico da E.M Barro Branco que revela que, desde antes da sua

inauguração, a referida escola já era um objeto de luta e resistência pertencente à comunidade do Jardim Barro Branco, situada em Imbariê, terceiro distrito de Duque de Caxias-Rj.

Pesquisar a luta e a resistência da Escola Municipal Barro Branco oportuniza compreender as diferenças entre culturas da escola e a valorização das diferentes trajetórias dos alunos; avaliar as construções cotidianas dessa rotina escolar e refletir sobre a atuação desses atores na educação desses alunos.

AE.M. Barro Branco propõe o desenvolvimento dos educandos pensando na qualidade de ensino fora e dentro da sala de aula, tornando possível a investigação de todo um trabalho que tem sua própria identidade. A escola possui essa identidade peculiar que é o reflexo de suas relações pedagógicas e sociais e da sua organização curricular, que é construída cotidianamente em seus espaços de debates, anseios, discussões, embates e conflitos políticos internos e externos.

O trabalho escolar oferecido àquela comunidade privilegia a formação do conhecimento de forma particular com princípios e concepções de direito à educação. Esse espaço servirá de análise para construção dessa pesquisa, que se fará de abordagem qualitativa de caráter exploratório, para a qual se fará uso da pesquisa documental, de observação participante e das entrevistas semiestruturadas com os gestores, coordenadores, professores, alunos e os demais sujeitos da comunidade escolar como instrumento de produção de dados.

Que este trabalho não seja encarado como uma verdade absoluta, mas que sirva de base para novas investigações sobre o assunto proposto. Que assim como a E.M. Barro Branco, outros exemplos de unidades escolares que apresentam uma resistência e uma luta possam ser objetos de estudos científicos e contribuam de forma positiva para o desenvolvimento da educação básica brasileira.

REFERÊNCIAS

DUQUE DE CAXIAS. Portal da Prefeitura de. Disponível em: <<http://www.duquedecaxias.rj.gov.br/>> Acesso em 5 junho 2019.

_____. Plano Municipal de Educação de. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B-AJ6XGjjY3mcUVmVXV0M3ktTzA/view>> Acesso em 6 de junho de 2019;

_____. Portal da Secretaria Municipal de. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/portal/> Acesso em 6 de junho 2019;

_____. Decreto nº 6542. Dispõe sobre Eleições para diretores e vice-diretores das unidades escolares do município de Duque de Caxias, de 11 de maio de 2005, 2005. Disponível em: http://www.mprj.mp.br/documents/20184/190611/decreto_n_6542_2015_eleicao_para_diretores_nas_unidades_escolares.pdf, acesso em 7 de junho de 2019;

_____. Lei Municipal nº 2.864. Dispõe sobre a gestão democrática da educação pública no Município de Duque de Caxias, e dá outras providências, de 01 de novembro de 2017, 2017. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/rj/d/duque-de-caxias/lei-ordinaria/2017/286/2864/lei-ordinaria-n-2864-2017-dispoe-sobre-a-gestao-democratica-da-educacao-publica-no-municipio-de-duque-de-caxias-e-da-outras-providencias>, acesso em 7 de junho de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2016.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, Mediação, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Revista e ampliada – Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

_____, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

_____, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da educação pública/Vitor Henrique Paro**.-4. Ed. -São Paulo: Cortez, 2016.

PAWLOWSKI, C. S., ANDERSEN, H. B., TROELSEN, J., & SCHIPPERIJN, J. **Children's physical activity behavior during school recess: A pilot study using GPS, accelerometer, participant observation, and go-along interview**. Plos One, 11(2), e0148786. doi:10.1371/journal.pone.0148786, 2016.

RAUSC, R. B.; SCHLINDWEIN, L. M. **As ressignificações do pensar/fazer de um grupo de professoras das séries iniciais**. Contrapontos, Itajaí, v. 1, n. 2, p. 109-23, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0